

Nome: _____ N.º: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

QUESTÃO 1

Aponte a alternativa que esteja de acordo com a norma culta.

- a) Porque você escondeu o dinheiro?
- b) Escondi o dinheiro porque você poderia gastá-lo.
- c) Não entendo o porque de tanta desconfiança.
- d) Você escondeu o dinheiro por que?
- e) Eis por quê escondi o dinheiro.

RESOLUÇÃO

De acordo com a norma culta, teríamos: a) *Por que* você escondeu o dinheiro?; c) Não entendo o *porquê* de tanta desconfiança; d) Você escondeu o dinheiro *por que*?; e) Eis *por que* escondi o dinheiro.

Resposta: B

QUESTÃO 2

Assinale a alternativa em que o pronome pessoal está empregado corretamente:

- a) Esta prova é muito fácil para mim.
- b) Isso é muito complicado para mim fazer.
- c) O segredo deve ficar entre eu e tu.
- d) A questão deve ser resolvida por eu e você.
- e) Darei o melhor de si na competição.

RESOLUÇÃO

A alternativa *a* é a única em que o pronome pessoal foi empregado corretamente: a forma oblíqua se deve ao fato de o pronome ser regido pela preposição *para*, com a qual preenche a função de complemento de *fácil*. Em *b*, o correto seria “para eu fazer”, pois o pronome é sujeito do infinitivo *fazer*; em *c*, “entre mim e ti”, pois preposições sempre exigem o pronome no caso oblíquo; em *d*, “por mim e você”, pelo mesmo motivo, e em *e*, “darei o melhor de mim”. pois *si* é pronome reflexivo de terceira pessoa e no caso o pronome deve refletir o sujeito de primeira pessoa.

Resposta: A

Texto para o teste 3.

O rumor das vozes e dos veículos acordou um mendigo que dormia nos degraus da igreja. O pobre-diabo sentou-se, viu o que era, depois tornou a deitar-se, mas acordado, de barriga para o ar, com os olhos fitos no céu. O céu fitava-o também, impassível como ele, mas sem as rugas do mendigo, nem os sapatos rotos, nem os andrajos, um céu claro, estrelado, sossegado, olímpico, tal qual presidiu às bodas de Jacó e ao suicídio de Lucrecia. Olhavam-se numa espécie de jogo do siso, com certo ar de majestades rivais e tranquilas, sem arrogância, nem baixaza, como se o mendigo dissesse ao céu:

— *Afinal, não me hás de cair em cima.*

E o céu:

— *Nem tu me hás de escalar.*

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

Notas:

bodas de Jacó: casamento do personagem bíblico Jacó com Raquel e Lia. Há um famoso poema lírico de Camões que relata a história de Jacó.

suicídio de Lucrecia: a história dessa personagem é relatada pelo historiador Tito Lívio. Lucrecia é desonrada por Tarquínio, o Soberbo, que é filho do rei de Roma. Mortificada pela perda de sua honra, manda chamar seu pai e o marido, obtém deles o juramento de vingança e, diante deles, mata-se com uma adaga. Seu suicídio é o estopim de uma revolta popular que depõe o rei e instaura a república em Roma.

jogo do siso: brincadeira infantil que consiste em ver quem consegue manter a seriedade por mais tempo.

QUESTÃO 3

Em “O céu fitava-o também, impassível como ele”, ocorre

- a) metáfora e sinestesia.
- b) onomatopeia e catacrese.
- c) antítese e silepse.
- d) prosopopeia e comparação.
- e) hipérbole e metonímia.

RESOLUÇÃO

Em “O céu fitava-o também”, ocorre prosopopeia, porque se atribui uma característica humana a algo inanimado. Em “impassível como ele”, ocorre uma comparação explicitada pelo termo *como*.

Resposta: D

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa que apresenta ambiguidade.

- a) Achei o relógio que perdera na festa.
- b) Não me desculpei pelo engano que cometi.
- c) Li hoje um anúncio do “Projeto Dirigir sem Medo do Colégio de Aplicação”.
- d) Os brincos que deixei sobre a mesa foram roubados.
- e) É preciso enviar as cartas que escrevi.

RESOLUÇÃO

Na alternativa *c*, o título do projeto é ambíguo porque “do Colégio de Aplicação” pode tanto ser complemento de “projeto” quanto adjunto de “medo”. É evidente que o sentido é o primeiro, mas a estrutura que possibilita a ambiguidade está presente na frase.

Resposta: C

QUESTÃO 5

Associe a interjeição destacada na coluna da esquerda ao sentido que ela expressa, na coluna da direita, e assinale a alternativa que apresenta a correspondência correta.

- | | |
|---|-------------------------------|
| I. Psiu! O bebê está dormindo! | A) “É notável.” |
| II. Puxa! Como você cresceu! | B) “Silêncio.” |
| III. Oh! Você se lembrou afinal! | C) “Acudam-me”. |
| IV. Hem? Fale mais alto, a ligação está péssima! | D) “O que você está dizendo?” |
| V. Socorro! Estou afogando-me! | E) “Que bom!” |

- a) I-D; II-A; III-C; IV-B; V-E
- b) I-C; II-B; III-D; IV-A; V-E
- c) I-B; II-C; III-A; IV-E; V-D
- d) I-A; II-D; III-E; IV-B; V-C
- e) I-B; II-A; III-E; IV-D; V-C

RESOLUÇÃO

A interjeição é uma palavra invariável que forma, por si só, uma frase capaz de exprimir emoção, ordem, apelo etc. Assim, por exemplo, *hem?* dá a entender que a pessoa não ouviu o que lhe foi dito.

Resposta: E

QUESTÃO 6

“Se continuar esse calor, ficaremos torrados em pouco tempo.” Se começarmos o período com: “Ficaremos torrados em pouco tempo...”, a conjunção que pode ser usada para a continuação da frase seria:

- a) que
- b) porque
- c) enquanto
- d) caso
- e) ainda que

RESOLUÇÃO

“Se continuar esse calor...” expressa condição, hipótese, assim como *caso*: “Ficaremos torrados em pouco tempo caso continue esse calor”.

Resposta: D

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa em que o termo destacado é advérbio.

- a) Achei-o **meio** triste, com o ar abatido.
- b) Não há **meio** mais fácil de estudar.
- c) Só preciso de **meio** metro dessa renda.
- d) Encarou-nos, esboçando um **meio** sorriso.
- e) Preciso de um quilo e **meio** de farinha.

RESOLUÇÃO

Em *a*, **meio** modifica o adjetivo triste. É um advérbio, portanto.

Resposta: A

QUESTÃO 8

“Mauro não estudou nada e foi aprovado.”

A conjunção *e*, que geralmente indica adição, no período acima liga duas orações cuja relação não é de simples adição, mas de

- a) conclusão.
- b) explicação.
- c) oposição.
- d) alternância.
- e) causa.

RESOLUÇÃO

A conjunção *e* pode indicar adição, mas, na frase em questão, designa uma oposição, podendo ser substituída, sem prejuízo de sentido, por *mas*.

Resposta: C

QUESTÃO 9

Sobre a poesia palaciana, é **incorreto** afirmar que

- a) é mais espontânea que a poesia trovadoresca, pois era composta para as festas palacianas.
- b) predominam composições com versos de 5 e 7 sílabas – redondilhos menores e maiores, respectivamente.
- c) foi publicada no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, em 1516.
- d) inova no tratamento do tema amoroso, se comparada à poesia do Trovadorismo.
- e) o texto se separa da música e passa a destinar-se à leitura ou à recitação.

RESOLUÇÃO

A poesia palaciana era destinada à leitura e à declamação, portanto, era menos espontânea que a poesia trovadoresca.

Resposta: A

Texto para o teste 10.

Torno a ver-vos, ó montes; o destino

Aqui me torna a pôr nestes outeiros

pequenos montes

Onde um tempo gabões deixei grosseiros

capote de manga

Pelo traje da Corte rico e fino.

QUESTÃO 10

Os versos acima exprimem

- a) a saudade do passado campestre feliz, em contraste com o presente urbano infeliz.
- b) o lamento sobre o mau destino, que afastou o eu lírico da vida feliz que levava como pastor.
- c) a preferência pela cidade, onde há mais elegância.
- d) o contraste entre a simplicidade do campo e o luxo da Corte.
- e) o desejo de retornar à Corte, onde a vida é elegante, rica e refinada.

RESOLUÇÃO

A oposição *cidade x campo* se reflete, por exemplo, na relação entre os gabões grosseiros que usava nos montes e o traje “rico e fino” que vestiu na Corte.

Resposta: D

Texto para o teste 11.

Tão inteiramente conhecia Cristo a Judas como a Pedro e aos demais: mas notou o evangelista com especialidade a ciência do Senhor em respeito de Judas, porque em Judas, mais que em nenhum dos outros campeou a firmeza de seu amor. Ora vede: Definindo São Bernardo o amor fino, diz assim: “O amor fino não busca causa nem fruto”. Se amo porque me amam, tem o amor causa; se amo para que me amem, tem fruto: e amor fino não há de ter porquê, nem para quê. Se amo porque me amam, é obrigação, faço o que devo; se amo para que me amem, é negociação, busco o que desejo. Pois como há de amar o amor para ser fino? Amo, quia amo, amo, ut amem: amo porque amo, e amo para amar. Quem ama porque o amam é agradecido; quem ama para que o amem, é interesseiro; quem ama, não porque o amam, nem para que o amem, esse só é fino. E tal foi a fineza de Cristo, em respeito de Judas, fundada na ciência que tinha dele e dos demais discípulos.

(Antônio Vieira)

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto.

- a) É baseado um jogo de agudezas de pensamento, de raciocínios sutis.
- b) Seu tema é o conceito de *amor fino* – o amor sem causa nem finalidade.
- c) Amor fino foi o de Jesus, porque baseado no conhecimento, e sem dependência de causa ou efeito.
- d) Articula-se em construções simétricas, com o desenvolvimento balanceado de um conceito.
- e) É construído com um variado jogo de imagens, de metáforas cultistas, de tipo sensorial, especialmente visual.

RESOLUÇÃO

Com construções simétricas e raciocínios sutis, o texto trata do amor de Cristo por Judas e pelos demais apóstolos. Trata-se do conceito do “amor fino”, consciente e desinteressado, fundado no conhecimento que Cristo tinha das virtudes e defeitos de cada um. É, portanto, um amor sem causa ou finalidade. Não se pode afirmar que o texto é construído a partir de metáforas cultistas. O texto de Vieira é predominantemente conceptista, e joga com ideias e argumentos, visando à persuasão.

Resposta: E

Texto para os testes **12** e **13**.

*Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
Que a ela só por prêmio pretendia.*

*Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.*

*Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assi negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,*

*Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: “Mais servira, se não fora
Pera tão longo amor tão curta a vida!”*

(Camões)

Vocabulário:

assi: assim.

pera: para.

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto.

- a) Conta-se a história de um amor que supera todas as dificuldades.
- b) As personagens são Jacó, Labão, Raquel e Lia.
- c) Deduz-se ser um ambiente (espaço) rural, pois se menciona que Jacó era pastor.
- d) A época em que se passa a história não pode ser identificada, mas há indícios de que se trata de tempo recente.
- e) Há discurso direto nos dois últimos versos, nos quais Jacó revela a força de seu amor.

RESOLUÇÃO

Não se trata de “tempo recente”, pois o soneto camoniano, composto no século XVI, retoma uma narrativa da *Bíblia*, composta em remota antiguidade.

Resposta: D

QUESTÃO 13

Enredo é a sequência de ações das personagens, é o somatório dos atos que as personagens praticam. Com base nessa informação, assinale a alternativa que **não** corresponde ao enredo do texto dado.

- a) Jacó trabalhava como pastor para Labão.
- b) Labão prometera Raquel a Jacó se este trabalhasse durante sete anos.
- c) Labão entregou Lia a Jacó, depois de completados os sete anos de trabalho.
- d) Jacó decidiu trabalhar mais sete anos para obter Raquel.
- e) Jacó recebeu Raquel depois de catorze anos de trabalho como pastor.

RESOLUÇÃO

No último terceto, Jacó “começa de servir outros sete anos”, mas não se sabe se ele os completou nem se obteve Raquel antes ou depois de os completar.

Resposta: E

Texto para o teste **14**.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo de jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

(José de Alencar, *Iracema*)

QUESTÃO 14

Qual característica do Romantismo podemos observar no trecho acima?

- a) O desvendamento do mundo psicológico das personagens.
- b) A linguagem direta, de sentido literal, não-adjetivada.
- c) A natureza como mero pano de fundo para as ações das personagens.
- d) A idealização no modo de apresentar as personagens femininas.
- e) A ausência de figuras de linguagem na descrição de Iracema.

RESOLUÇÃO

A caracterização de Iracema emprega termos que a tornam uma heroína perfeita, idealizada.

Resposta: D

Texto para o teste **15**.

*Pálida à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!*

*Era a virgem do mar, na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!*

*Era mais bela! o seio palpitando,
Negros olhos as pálpebras abrindo,
Formas nuas no leito resvalando.*

*Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!*

(Álvares de Azevedo, *Lira dos Vinte Anos*)

QUESTÃO 15

Levando-se em conta não apenas as duas primeiras estrofes do poema, mas também as duas últimas, pode-se dizer que nele a mulher é objeto de

- a) veneração e desejo.
- b) saudade e ressentimento.
- c) distanciamento e temor.
- d) censura e respeito.
- e) lástima e rancor.

RESOLUÇÃO

Qualificativos como “virgem” e “anjo” indicam veneração idealizadora; expressões como “seio palpitando” e “formas nuas” indicam desejo.

Resposta: A